A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis

Com estampilha..... 600 "

Fôra do reino acresce o porte do correio.

Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.

Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.

Annuncios permanentes, contracto especial.

25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.

Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Junho

A REFORMA DA CARTA

EPITAPHIO

Os regeneradores, na camara dos deputados, appozeram á revisão da Carta o artigo do Acto Adicional, que a não permite antes de quatro annos decorridos desde a ultima reforma.

A um moderado discurso do sr. Franco respondeu arrogante o extraordinario chefe progressista, que nos debates parlamentares se torna sempre curioso e divertido pelas suas contradicções, e por aquelle entono, que pretende impôr muito respeito, e que não o consegue.

A conducta do actual governo, politica, administrativa, economica e financeira, não lhe auctorisava a arrogancia, e recebeu uma réplica a par do seu desejo, na qual foi qualificado *de chefe de um bando de arruaceiros*.

Referia-se decerto o sr. Franco ás arruaças na camara dos deputados, que forçaram o governo regenerador a assumir a dictadura e a exercel-a de modo a conter um partido insubordinado, que ousava tumultos dentro do parlamento, tumultos resolvidos no conselho dos chefes.

Depois de muito leccionado em sua casa, julgou-se o sr. José Luciano capaz de arremetter com a opposição, foi á camara, e disse que felicitava a minoria regeneradora pela sua attitude, pois até aqui se recusou ao estudo e exame de todas as questões politicas, apesar de a ter exhortado no seu relatorio a desistir de um tal proposito—porque as mais *sagradas* noções do interesse publico pediam e aconselhavam que a reforma constitucional se fizesse de accordo entre os partidos monarchicos—mas que então não fôra attendido—felicitava agora os regeneradores por voltarem ao *culto* dos bons principios, de que andavam divorciados desde o tempo do seu governo—n'essa epocha *não havia para elles nem leis nem constituição digna de respeito e acatamento*.

2.º—Disse que estava e está convencido de que o artigo 9.º do 2.º Acto Adicional não foi offendido, porque não se applica a actos de dictadura—a camara de 99 tinha o direito de discutir se a sua proposta para a reforma da Carta podia ser apresentada, e não a discutiu—*aprovou-a—desde então está prejudicada a moção sobre o praso estabelecido n'aquelle artigo—a constituição pôde ser reformada—mas reformar como? ouvida antes a camara dos pares sobre a necessidade de ser revista.*

3.º—Que solicitou os seus contrarios a melhorarem a sua proposta, *uma vez que não modificassem o principio geral do projecto, que hoje é lei, porque foi votado.*

Ora se as mais sagradas noções do interesse publico pediam e aconselhavam que a reforma constitucional se fizesse d'accordo entre os partidos monarchicos, diante da opposição energica dos regeneradores, devia desistir da nova reforma para satisfazer ás mais sagradas noções do interesse publico.

Começando por louvar a minoria pela attitude, que lhe *suppoz* favoravel á discussão, que deseja, e empenhando-se em conciliar-a, é exactamente no momento em que a louva, que lhe dirige injustas e acerbas arguições, irritando-a, e pretendendo loucamente se julgue nulla a reforma effectuada pelo governo regenerador, quer que a opposição se desautore a si mesma, accetando a discussão por *tal motivo!* E no caso de accetal-a não sei porque mereça as suas felicitações, era necessario para merecel-as que as reformas não fossem como o sr. Marianno de Carvalho as chama—*umas bugigangas.*

E como é que á minoria, que *deixava de o ser no caso d'accordo*, impôz o preceito de não modificar o principio geral do projecto?

O mesmo devia exigir da sua maioria.

Então como é que o grande chefe impõe a Côrtes Constituintes o principio geral do seu projecto?

Como é que um homem só se impõe a uma assembleia com tal representação? o seu projecto é

quasi uma outorga, uma outorga do sr. José Luciano!

A reforma regeneradora não pôde ser considerada nulla: 1.º porque de nada se infere que o artigo 9.º do 2.º Acto Adicional não se applique ás reformas decretadas em dictadura; 2.º porque foi depois sancionada por côrtes constituintes; 3.º porque o proprio e grande chefe a tornou effectiva, nomeando por ella 24 pares; 4.º porque bem se sabe que as dictaduras suspendem as fórmas regulares, e não se marcam limites ou restricções aos poderes do governo, e ha dois precedentes de reformas em dictadura.

A moção invoca um praso constitucional, não é como outra qualquer discutivel e rejeitavel, nem precisa de ser aprovada—por isso não foi prejudicada por uma votação o anno passado, nem o está ainda agora—pelo contrario, a votação é que é graciosa.

O projecto do sr. José Luciano não é lei, nem o pôde ser por ora.

E como é que se indignou tanto de que o governo regenerador estendesse o praso da convocação das côrtes, e não se indigna de si mesmo d'incurtar agora outro praso constitucional, tendo de ir d'encontro a um acto sancionado por umas côrtes constituintes?

Emquanto ao grave e descabido insulto de andarem os regeneradores divorciados dos bons principios desde o seu governo, nem haver para elles leis, que respeitassem—parece-nos a arguição tão falsa e tão louca, que não é preciso refutal-a.

P. S.—O sr. José Luciano foi ás camaras para ser sacramentado pelo sr. João Franco, exhalando com o Ministerio, após esse sacramento, o ultimo suspiro.

A reforma da Carta foi, pois, o seu epitaphio politico e o do Ministerio.

NOTICIARIO

Suicidio

Pela calada da noite de 17 para 18 do corrente, Joaquina de Oliveira Reis, solteira, lavradeira, do lugar da

Torre, freguezia de Vallega, suicidou-se, lançando-se ao poço da propria casa de habitação, sem que pessoa alguma da familia com quem vivia desse por isso.

Ignora-se a causa determinante e precisa d'esta allucinação; no entanto attribue-se o facto a graves desgostos de familia motivados por desfalques em consequencia de partilhas.

Chegando este facto ao conhecimento das auctoridades judiciais, para aquelle local partiram na tarde de 18 os dignos magistrados da comarca e os peritos-medicos, drs. Amaral e Lopes, procedendo-se á autopsia da infeliz pela qual se constatou á evidencia o suicidio, desaparecendo por completo a presumpção muito crível de o cadaver haver sido atirado para o poço no intuito de desnortear a acção da justiça.

Consorelo

Pelas 10 horas da manhã de domingo passado, consorciaram-se na igreja matriz d'esta villa, o nosso amigo e assignante, Manoel Paes com a menina Maria Joanna de Jesus, filha do sr. Antonio José da Silva.

A cerimonia foi revestida de todo o luxo. Após o casamento, os noivos foram photographar-se no atelier do distincto photographo-amaador, Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, seguindo d'ahi para a casa da noiva, em S. Miguel, onde foi servido um opiparo jantar aos numerosos convidados.

O casamento é devéras auspicioso, e por isso felicitamos os noivos, appetecendo-lhes uma lua de mel cheia de encantos e o risonho futuro de que são dignos os noivos.

Notas a lapis

Partiram no domingo passado para Madrid, seguindo d'ahi para Paris, afim de visitarem a grande exposição universal, os nossos conterraneos, amigos e acreditados commerciantes d'esta praça, Manoel Soares Pinto e Affonso José Martins.

Com felicidade extraordinaria deu á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.^{ma} sr.^a Rozalina Maria Coimbra dos Santos, esposa do sr. Antonio da Silva Coimbra dos Santos, ha pouco chegado do Pará.

Fez na segunda-feira passada annos a interessante Maria Helena, gentil filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Araujo Oliveira Cardoso.

Já se encontra na sua casa, em S. Vicente de Pereira, de regresso de Manãos, onde fôra com breve de-

mora, o nosso assignante e amigo Antonio Alves da Cruz. Boas-vindas.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso conterraneo e amigo, Manoel Gomes Netto, mui digno empregado da Caixa Filial do Banco de Portugal.

A'manhã o do nosso collega n'esta redacção, drs. Antonio Sobreira, Antonio Amaral, filho mais novo do illustre medico José Duarte Pereira do Amaral e D. Alcinda da Silveira Camello.

Juiz de Direito

Vindo de Coimbra, onde tinha sido chamado por causa do desastre de que foi victima seu filho mais novo quando saltava uma grade do jardim botânico, já regressou a esta comarca, assumindo a vara da justiça, o ex.mo dr. Silva Leal, digno juiz de direito d'esta comarca.

S. ex.a, como é natural, vem cheio de satisfação por haver deixado seu filho completamente livre do perigo que correu pela gravidade do ferimento recebido.

Registamos com prazer esta nova e enviamos ao illustre magistrado mui cordeaes felicitações.

Ao publico

Chamamos a attenção do publico em geral para o que foi superiormente determinado com relação á validade de circulação do actual papel sellado, das moedas de prata de 100 e 50 réis e das notas de 500 réis, actualmente em giro.

O primeiro cessará em 30 do corrente mez; as segundas em 31 de julho e as terceiras em 31 d'agosto, termo dos prazos respectivos em que poderão ser recebidas e trocadas na recebedoria d'este concelho, sob pena de ficarem sem valor.

Encerramento dos estabelecimentos commerciaes

No numero anterior, relatando a resolução tomada pela comissão apprehendedora do encerramento dos estabelecimentos commerciaes d'esta villa aos domingos e dias santificados, a que adheriu a quasi totalidade dos commerciantes, affirmamos que esse encerramento se daria desde as 2 horas da tarde até ás Trindades, reabrindo em seguida.

E' certo que a primitiva resolução foi effectivamente esta, mas ignoravamos que, á ultima hora, se havia definitivamente assentado em que o encerramento se fizesse, ás 2 horas da tarde, não reabrindo mais os estabelecimentos senão no dia immediato.

Ahi fica, para os devidos effectos, exarada a rectificação que nos foi solicitada por um dos membros da comissão iniciadora e a que gostosamente annuimos.

S. João

Festeja-se hoje na sua ermida o popular S. João, tendo de manhã missa cantada e sermão, e á tarde o animado e concorridissimo arraial, onde se farão ouvir duas bandas marciaes e onde se declarará uma guerra aberta ás merendolas, á bella pinga e á deliciosa rosca.

Ao arraial!

Em honra do mesmo santo queimar-se-hão esta noite ao som de populares descantes, differentes mastros de pinhas, dissimulados por essas ruas e haverá as tradicionaes fogueiras.

Kermesse

Continuamos enumerando os donativos e prendas offertadas para a kermesse que uma commissão de senhoras d'esta villa projecta levar a effeito no proximo dia 1 de julho na Alameda dos Campos, para com o seu producto fazer reparos materiaes de urgente necessidade na Ordem Terceira de S. Francisco.

Transporte em réis do n.º anterior... 101\$900

Brandão Gomes & C.a, de

Espinho... 5\$000

José da Silva Ribeiro, de

Ovar... 1\$000

José d'Oliveira Gomes de

Lisboa... 2\$500

Anonymo, de Ovar, cinco capuchons e duas toucas de lã e diversas quinquerias.

José Bernardo Carlos das Neves, do Porto, uma lata para chá.

Francisco Pinto Catalão e mulher, de Ovar, uma cesta de pedra hume e um lenço de seda.

D. Elyza Teixeira de Pinho, d'Ovar, uma coberta de cama d'algodão.

D. Euridice Lapa e irmã, do Porto, uma manteigueira de vidro, duas jarrinhas, um cinzeiro de biscuit e trez rosas de panno.

Thereza Maria de Jesus, de Ovar, duas garrafas de vinho do Porto e um lenço de seda.

Dr. José Nogueira Dias de Almeida e espoza, de Ovar... 1\$000

e um livro intitulado «A arte de viver na sociedade».

D. Anna Coentro d'Araujo e filhas, d'Ovar... 3\$000

Antonio Maia e mulher, de Ovar... 250

e um licoreiro, dois tapetes de lã.

Maria Rita da Graça Capoto, d'Ovar, um cesto com flores de papel.

Dr. Francisco Ferreira d'Araujo e espoza, d'Ovar... 3\$000

D. Emilia Araujo do Espirito Santo, d'Ovar... 7\$500

D. Roza Valente, d'Ovar, dois babets e quatro toucas de lã.

D. Maria J. Azevedo e D. Candida Azevedo, um porte-retratos em velludo com flores.

D. Eduarda d'Almeida de Eça, d'Esgueira, uma cadeirinha de setim bordada, um porte-luvas de setim escarlate, e um sachet também em setim bordado.

D. Maria José de Abreu Freire, d'Arouca, quatro jarrinhas, e um porte-charutos com cinzeiro.

D. Emilia Ferreira da Silva, d'Ovar, um sacco de retalhos de seda.

Abel Dias da Graça, de Valladares, por intermedio da ex.ma sr.a D. Maria Valente, d'Ovar... 5\$000

Joaquim Ferreira da Silva, d'Ovar... 2\$500

Somma... 132\$650

(Continúa).

Bibliographia

Accusamos a recepção do fasciculo n.º 14 do grande poema Os Lusíadas de Luiz de Camões, lu-

xuosa edição popular e illustrada, devida á empreza da Historia de Portugal.

Tambem accusamos os livros 5.º e 6.º da excellente publicação As guerras Anglo-Transvaalianas ou A gloria dos Boers, da acreditada typographia do seculo XX, installada no Porto á rua das Flores n.ºs 179 a 183; e o Tiro Civil, revista de educação physica e sport nacional, n.º 188, que agradecemos.

CHRONICA

Não posso deixar de fallar, leitora amiga, da festa de Santo Antonio, a cuja solemnidade tão profundamente vareira não podias faltar, sob pena de incorreres n'um crime de lesa-elegancia.

Porque, como sabes, Santo Antonio em cuja honra se executaram hymnos nacionaes, foi quem fez escorrer pelo ceu desannuviado do teu espirito, gloriosas irrupções de sol primaveral, arrancando-te d'aquella solidão, onde o tragico esqueleto d'uma monja surgia na sombra, como velha reproducção, muito grosseira, de um desenho xiographado.

Santo Antonio, que mil reviravoltas tem dado no animo desfallecente dos maiores descrentes, é aquelle que tantissimas vezes te faz ouvir seus sobejos d'aria, que fazem rasgar á vida espiritual novos e illuminados horisontes; é aquelle que te faz dizer com saudade e com sentida ternura, que o pequenino poema do amor tem queixumes brandos como a aragem d'abril e estrophes consoladores como as notas alegres das cotovias e os sonhos dourados das virgens do noivado.

Más eu não estou aqui para solucionar elegias, nem para cantar doloridas queixas, que pela sua casta belleza atravessaram o lento dobar dos tempos. A minha missão é outra: fallar como deixo dito no começo d'esta palestra hebdomadaria, da festa de Santo Antonio, do nosso grande thaumaturgo, cujas virtudes foram um ensinamento para todos os povos.

Que digo eu? fallar do Santo Antonio? Perdõa, leitora, não é de Santo Antonio que eu desejo fallar-te, é de S. João, do popularissimo precursor, que azorragou os imbecis com toda a soberania do seu desprezo.

E, como é hoje o seu dia, reservo-me para o proximo numero, dando-te conta de todos os acontecimentos que se desenrolarem durante os sete dias consecutivos.

Careca.

DIALECTO MINDERICO

N'um dos numeros de O. Portomozense, veio publicada em dialecto minderico uma carta de um cardador ao seu patricio que, por original, reproduzimos.

Minde, onde se falla aquelle dialecto, é uma povoação muito industrial que dista cerca de 20 kilometros de Porto de Moz.

Eis a carta, cuja decifração deixamos ao cuidado de nossos leitores:

«Carranchano

Na sogra do Antonio Manha com as do Manco nas gambias estou a mirantar uma do Casal Farto com duas da Marinha prenhes do avô do Frango.

A covãna do parreiral é carranchana d'um Estevães.

N'uma do Juncal está partindo fôlha da côsta: n'uma da Argea está a pulos moreno, saltacatrêpa,

genro da Bia e da chaminé; n'outra venezo que apanhou filho do Joaquim do Casal.

Chegou o Francisco Vaz, e com uma da cõtada do monge mexe nas bailadeiras da covãna para mirantar as de Santo Amaro e já lhe henricou uma tosadeira. Já sabes do cavalleiro do Sant'Anna; o do charafe é uma de Coimbra do pãe do Justino com pãe de serrado, capazes e sobre Casal Farto márco da portella e uma das Caldas com negrinhas; avô do padre Carvalho e á fártã; ainda uma da Argea com regatinho não levei á tosadeira.

Dize á minha covãna que me mande uma belica, umas cardósas e um jónes.

A cordoeira ainda não mirantou uma escãma, mas se no meu parreiral escaciar a filippa da-lhe dois montantes; breve remetto marrõa e factos de saltacatrêpa para a covãna compra do Paio, capazes, saloia, cabicalvas e navega para os tenraiosinhos.

Teu filho do Fernando José official de Arames

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Um d'estes dias o sol diluia turquezas sob a curva veludosa do ceu azul.

As avesinhas animavam a natureza com os seus gorgeios suaves, por entre a ramagem verde do arvored.

De repente, as minhas lentes de myope, que ás vezes enganam muito, accusaram a passagem de um par gracioso e silvestre. Um rapaz alto e uma rapariga baixa.

Talvez pelo motivo do philosopho — do mal o menos!

Não iam de braço, mas parecia.

Ella crystallisava o typo aldeão: lenço amarello franjado, subposto a um chapéu veludoso de maçanetas de retroz. No peito arfavam, com o arfar descompassado do coração inquieto, muitos corações, muitas estrellas de oiro. A franja branca do cintó de riscas revolucionarias cahia artisticamente junto da algibeira, em que muitas contitas brancas de loiça desenhavam phantasias de amor; setas a rasgar corações, cupidos de aljava em riste.

Uma elegante Maria. Elle um denodado Manel. E effectivamente um denodado Manel: o Manoel Quadros.

Poz em segurança a sua bem amada, e dirigiu-se-me, de olhos em fogo.

A principio julguei sonhar; um sonho acordado.

A estancia XXXIX do poema eterno das nossas navegações indicas, baralhava-se-me no cerebro: O rosto carregado, a barba esqualida; os olhos encovados e a postura medonha e má e a cõr terrena e pallida, cheios de terra e crespos os cabellos, a bocca negra, os dentes amarellos!

Mas não era sonho.

O Manoel estava alli, de bengala em riste, como o Xerxes da Persia, debruçado na amurada d'um navio, a sorrir das 300 vergastadas que impozera ao inquieto Hellesponto! Como Napoleão Bonaparte sorriria aos beijos que Maria Luiza segredava tremula ás faces austriacas de Neiperg! Como Henriot escutaria a confissão ingenua de Alice, pelos abraços que lhe furtara Maubreuil!

Estava alli, estatua fria da vingança, a fitar-me, a medir-me!

Vinha exigir a rectificação da no-

ticia da *Discussão*, quanto ás suas barbas de *pae de familia!*

—Ella—sabes bem (bradou elle alteando a voz tremula de colera) recusou corresponder ás supplicas ferventes da minh'alma! Levou o teu sonho á realidade! Não quer uma rival na terra!

E as mães que o som terribil escutarão, ao peito os filhinhos apertarão! Eu tremia como varas verdes. O medo tirou-me as noções da logica e da rethorica! As pernas queriam dobrar-se-me. Disse-lhe apenas:

—Saiba V. Ex.^a que irei pedir, supplicar até ao sr. Valle, em nome do santo respeito que elle ainda tenha a alguns cabellos esquecidos pela sua episcopalissima frente, que faça a V. Ex.^a uma retratação...

O Manoel pareceu-me menos *assanhado*. E retirou-se como *Cambronne* se retiraria depois da mais violenta das suas phrases.

Vi-me livre d'elle, emfim. Pedir ao grande Valle que me retrate... Elle é algum Ricardo?

Ora adeus! O dito por não dito. A pequena está no seu direito de desconfiar! Mas... barbas á pae de familia... ha-de tel-as sempre!

Disse e acabou!

Uns estudantes do lyceu de Aveiro pensaram em dar uma récita no nosso theatro.

Pensaram-n'o e fizeram-n'o. As creanças são assim. E no domingo, eis que uns rapazolas se apresentam ao som de musica por essas ruas fóra, de capa e batina, na ignorancia das prescripções escolares.

Diffundiram programmas com 8 dias de avanço e á ultima hora imprimiram outros. Primeira creancice. No proscenio, então, revelaram bem a sua accentuadissima ignorancia scenica.

Pochade não foi: ha *pochades* de espirito! *Borracheira* não foi: ha *vinho com graça!*

Uma verdadeira vergonha! Em vez de serem recebidos a palmatoria, a nossa plateia, o mais resumida possivel, imaginou-os amadores de Thalma: recebeu-os a pateada!

Palmatoria é o que elles mereciam!

Haviam dedicado a récita ás damas oliveirenses, e as damas, talvez por prevenção, entretiveram-se pelo passeio florido da Lage, muito correctas, muito elegantes no seu vestido branco de fustão.

Os imberbes são admiraveis de atrevimento e de cynismo! Faxinhas, palmatoria e juizo—é de que precisavam as deslavadas creanças!

*
N'uma das ultimas tardes, na freguezia dos frades, travaram-se de razões n'essa eterna questão das regas, José Antonio dos Reis e João Alves. O primeiro, Mauricio por alcunha, descarregou com tanta gana uma pancada no Bôlo-grosso, a alcunha do segundo, que, na phrase do regedor de Cucujães, o pobre Bôlo não parecia *bôlo*: similhava muito a massa livida que entra para um forno em laboração...

Comtudo os medicos na occasião do auto de corpo de delicto, deram-lhe 15 dias para restabelecimento.

Isso faz differença, o que não impede de que o Mauricio responda pelos sarilhos da sua enxada perigosa...

*
Partiu para o Porto a Ex.^{ma} Snr.^a D. Amelia Kophe.

—Para a mesma cidade, o nosso amigo Marques d'Amorim.

—Para Coimbra, o nosso amigo Amadeu Alegria.

—E para Aveiro, o snr. Arthur

Villar (*visconde* da Cachana) com séde na *ville* Victoria,—segundo li hoje n'um cartão, encimado de corôa heraldica.

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 1.^o de julho proximo, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, se hade proceder á arrematação, por virtude da execução hypothecaria que José Maria Gomes da Silva, casado, e seu irmão Manoel, menor, do lugar da Ponte Nova, como herdeiros de seu fallecido pae Antonio José Gomes da Silva, movem contra Anna de Oliveira Pomba, viuva, da rua do Pinheiro, e seus irmãos e cunhados, todos d'esta villa, como herdeiros de sua falecida mãe Maria Graça de Oliveira Pomba, d'uma propriedade de casas altas, sita na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da Costa do Furadouro, d'esta comarca, allodial, avaliada em 240\$000 réis, para ser entregue a quem mais dér sobre este valor. Pelo presente são citados os crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 7 de junho de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (275)

Editos

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo commercial d'Ovar e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o reu José Marques dos Santos Junior, casado, do lugar do Gavinho, freguezia de Cortegaça, da comarca de Ovar, mas ausente no Brazil em parte incerta, para fallar aos termos da acção que a elle, mulher e outros move José Fernandes da Silva, casado, negociante, da rua de Valverde, do concelho de Villa Nova de Gaya, afim de, com sua mulher, lhe pagar a quantia de 200:000 réis, proveniente de metade da importancia de oito pipas de vinho que o auctor e o reu Manoel Marques dos Santos lhe venderam a credito para revender em beneficio do seu casal; e bem assim os juros da mora, custas, sellos e procuradoria. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 11 de junho de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de commercio,

S. Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (276)

Editos

2.^a PUBLICAÇÃO

Pelo juizo commercial d'Ovar e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o reu Antonio Telles da Silva, casado, da rua do Bajunco, d'Ovar, mas ausente no Brazil em parte incerta, afim de fallar aos termos da acção que a elle e mulher move Anna d'Oliveira Bastos, solteira, negociante, da rua das Ribas, d'esta villa, para lhe pagar a quantia de 247:850 réis, proveniente da compra que lhe fizeram a credito, de farinha para revenderem depois de manipulada, e bem assim os juros da mora, custas, sellos e procuradoria. As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 11 de junho de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de commercio

S. Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (277)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 1.^o de julho proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario por obito de Manoel Francisco Baeta, que foi, da Ponte Nova, d'esta villa, e em que é cabeça de casal Antonia Ferreira da Silva, viuva, d'ahi, vão pela segunda vez á praça pelos preços abaixo indicados, cujo producto é livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas, as seguintes propriedades:

Verba n.^o 11—Uma leira de terra lavradia denominada a «Saposa», sita em Cabanões, de natureza de praso, foreira a D. Carolina Baldaia, d'esta villa, a quem paga annualmente de fóro 17¹/₂ de trigo e vae á praça com o encargo abatido, por 122\$500 réis.

Verba n.^o 12—Uma leira de terra lavradia sita no dito lugar de Cabanões, tambem denominada a «Saposa», e vae á praça por 33\$330 réis.

Verba n.^o 13—Uma leira de terra lavradia com cabeceiro de pinhal situada nos limites da freguezia d'Arada, denominada a do «Capitão», e vae á praça por 24\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 7 de junho de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho. (278)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de julho proximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na continuação da execução que José Narciso de Azevedo & Filhos, da cidade do Porto, movem contra Anna de Oliveira, viuva, do Campo de Maceda, se hade arrematar e entregar a quem mais dér acima da avaliação, os seguintes predios:—Uma leira de matto e pinhal, sita no lugar da Carvalheira, de Maceda, chamada a leira do sul, avaliada em 9:200 réis.—Uma leira de matto e pinhal, sita no mesmo lugar e freguezia, denominada a «Garracha», avaliada em 4:600 réis, e uma leira de terra lavrada, sita nos limites do Campo da mesma freguezia, denominada os «Sanguinhaes», avaliada em 45:000 réis.

Para a praça são citados todos os crédores incertos.

Ovar, 12 de junho de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Abragão. (279)

Arrematação

No dia 17 do corrente pelo meio-dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria que José Antonio Ferreira, solteiro, da cidade do Porto move contra Rosa Gomes dos Santos, viuva, filho e nóra, da rua dos Campos d'esta villa, voltam pela segunda vez á praça, e por metade do seu valor, afim de serem arrematados os dois seguintes predios:—Uma casa com um andar e com um pequeno quintal, sita na rua dos Campos d'esta villa, avaliada em réis 1:500\$000, e um pinhal com matto e mais pertenças, sito na rua de Baixo de S. João de Ovar, avaliado em 120\$000 réis.

Para a praça são citados todos os crédores incertos.

Ovar, 11 de junho de 1900.

O juiz de direito

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Abragão. (280)

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAHÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artista^s Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 LISBOA

Accitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova colleção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 300 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana. Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Colleção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 54, 1.º — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Colleção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Colleção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM

DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.